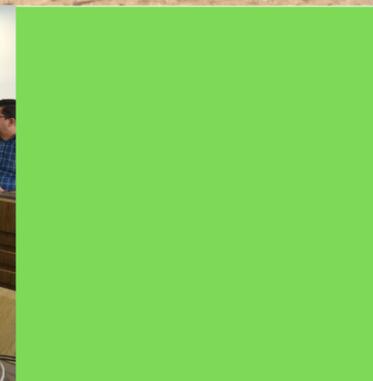
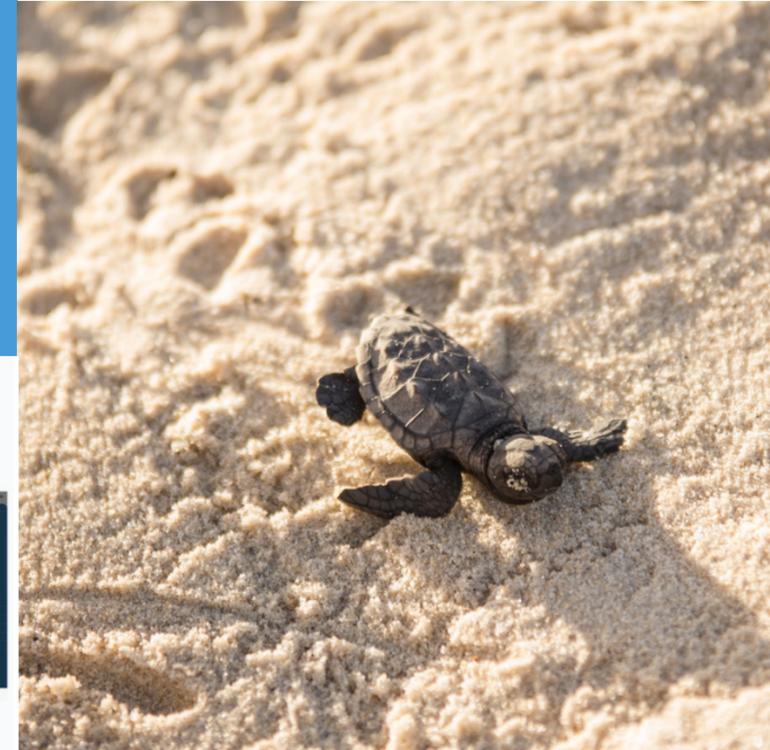
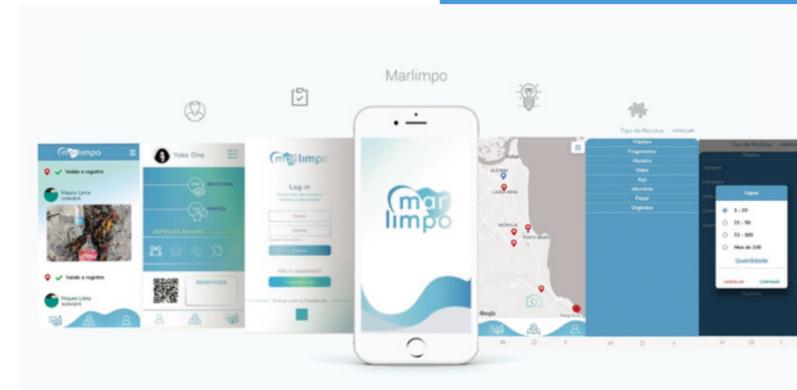


# Relatório Anual 2019

## Oceânica - Pesquisa, Educação e Conservação



# Equipe Oceânica 2019

**Presidenta** - Maiara Menezes

**Vice-presidente** - Jonathan Samael

**Secretária administrativa-financeira** - Thayse Marques

**Suplente geral** - Ana Flávia Almeida

**Gerência financeira** - Jane Heyre da Silva

**Assessoria de finanças** - Pedro Gricelio

**Assessor de RH** -Thiago Freitas

**Assessoria jurídica** - Jocelito Costa

**Assessoria de comunicação** - Ana Flavia de Almeida e Renata Marques

**Estagiários:** Raiza Garcia, Amanda Lima e Ingrid Victor

## **Conselho fiscal**

Liana Mendes

Maria Iohara Quirino

Alexandre Bivar

**Expediente:** Maiara Menezes, Thaise Marques e Renata Marques

**Revisão:** Lígia Moreira Rocha

**Fotografias:** Banco de imagens Oceânica

**Projeto Ponta de Pirangi**  
**Coordenação** Lígia Moreira Rocha

**Programa da Pesca Artesanal**  
**Coordenação:** Joane Luzia Dantas Vieira Batista

**Programa da Conservação da Biodiversidade**  
**Coordenação:** Jessica Paiva

**Projeto Mar Limpo**  
**Coordenação:** Mauro Lima  
**Responsável técnico:** Jéssica Paiva  
**Assistente técnico:** Thayse Marques

**Projeto Águas da Mata Atlântica:**  
**Coordenação:** Lígia Rocha  
**Responsável técnico:** Jéssica Paiva

**Projeto Observando rios**  
**Coordenação:** Lígia Moreira da Rocha  
**Responsável técnico:** Guido de Gregório Grimaldi

**Articulação Política Socioambiental na Rede MangueMar/RN**  
**Secretária executiva** - Joane Luzia Dantas Vieira Batista

# Bem vindo à Oceânica!

Somos uma organização da sociedade civil fundada em 2002 que trabalha em prol da sustentabilidade no litoral, integrando ciência, educação e conservação com participação ativa da sociedade.

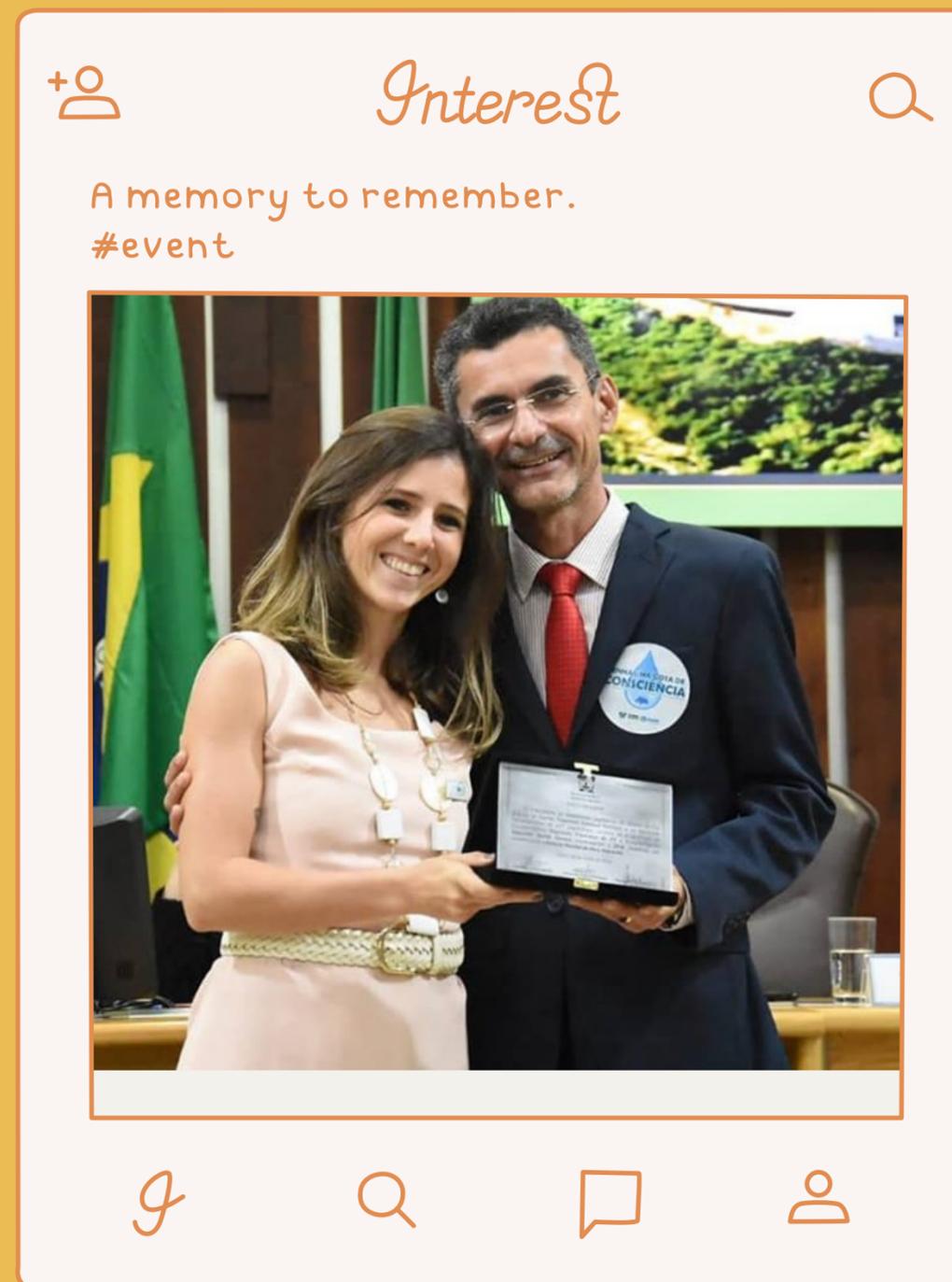


# 2019

O ano de 2019 foi um ano de muitos desafios para as instituições comprometidas com as causas socioambientais brasileiras. O desmonte dos órgãos que estão a frente da gestão ambiental nacional somado à crises e desastres ambientais repercutiu de forma muito negativa, por vezes desestimulando as iniciativas do ramo. Porém, foi também um ano de muito trabalho, com protagonismo em projetos, eventos, ações e articulações no combate a degradação do meio ambiente, na luta por justiça socioambiental e por litoral cada vez mais protegido, diverso, consciente e com condições de usufruto mais sustentáveis. Por desempenhar este trabalho de impacto no estado do RN há 17 anos, representando e atuando em parceria com a sociedade civil nos espaços de diálogo com os setores das diversas instâncias que atuam em nosso litoral, multiplicando o conhecimento sobre os ambientes costeiros-marinhos, promovendo a cidadania e o empoderamento das comunidades tradicionais, além de muitas outros papéis, a Oceânica recebeu neste ano uma importante homenagem de reconhecimento do governo do estado do RN. Um reflexo da importância das ações e informações que a Oceânica vem realizando, gerando e debatendo junto a sociedade. Realizar esta função é o que move esta instituição, e ao longo deste relatório o leitor vai poder conhecer com mais detalhes o modo como a Oceânica atua e os resultados alcançados ao longo deste ano desafiador. Seguiremos construindo aquilo em que acreditamos!

Maiara Menezes

*Presidente*





## Missão

Cuidar da Vida no Litoral e Oceano, em toda a sua diversidade.

## Visão

Ser uma instituição que contribui para um mundo saudável e feliz, que tem conservação da natureza, sustentabilidade, diversidade e justiça socioambiental como elementos chave na governança dos bens comuns.



## Valores

Somos movidos pelo **amor ao mar** e nossa equipe, integrada e otimista, preza a excelência e a alegria em todas as ações.

**Integramos** os diversos tipos de **conhecimentos**, valorizando a ciência, as culturas locais, educação livre e inclusiva, **respeitando os saberes**

Atuamos de forma **ética** e **transparente**, contribuindo para o **bem estar humano** atual e das futuras gerações.

Valorizamos os **direitos humanos**, em especial a igualdade de gênero, combatemos o racismo e toda forma de discriminação.

Atuamos com movimentos e articulações sociais, comunidades tradicionais, instituições públicas e privadas, de ensino e pesquisa para construção de **gestões participativas e integradas**.

Trabalhamos em prol da **conservação** dos ecossistemas costeiro-marinhos e da integração sustentável da sociedade com a **natureza**.

# Nossas Ações

## Sumário

### ■ Ordenamento do litoral

TAC

Fórum “Que litoral  
queremos?”

Gestão de praias

### ■ Programa Conservação da Biodiversidade

Monitoramento das  
tartarugas marinhas

Áreas protegidas

### ■ Educação e Mobilização

Mar Limpo

Oceânica vai á escola

Dia Mundial da Agua

Dia Mundial de Proteção aos  
Manguezais

Dia Mundial do Oceano

Circuito Petrobras de Velas

Ação Educativa Monitoramento

Workshop

### ■ Programa Pesca Artesanal

A Oceânica e a Pesca Artesanal

Rancho de pesca

TAUS

Mapeamento ambiental Marinho

Reserva Ponta do Tubarão

### ■ Articulação Política

Participação em conselhos,  
comitês, redes e fóruns

RETAMANE

Rede MangueMar

Enfrentamento ao Derramamento  
de Petróleo nolitoral do Nordeste

### ■ Águas litorâneas

Águas da Mata Atlântica

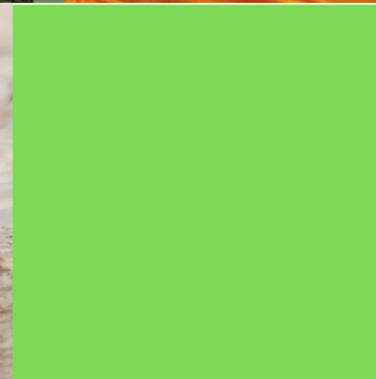
Observando os rios

### ■ Oceânica na Mídia

### ■ Recurso Financeiro

### ■ Patrocinadores, Parceiros e Apoiadores

# Programa Conservação da Biodiversidade



### Monitoramento de Tartarugas marinhas

Localizada no município de Nísia Floresta, litoral sul potiguar, a praia de Búzios se destaca em importância para a conservação da tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), espécie que segue criticamente ameaçada de extinção, de acordo com a IUCN - International Union for Conservation of Nature.

Em 2019 a Oceânica deu continuidade ao monitoramento sistemático da estação reprodutiva de tartaruga-de-pente, iniciado no ano anterior. As 2ª e 3ª temporadas foram realizadas nos períodos de novembro de 2018 a junho de 2019 e novembro de 2019 a junho de 2020, respectivamente.

A equipe de técnicos e voluntários foi a campo 3 vezes por semana ao longo destes períodos para localizar os rastros das fêmeas na areia, georreferenciar os ninhos, monitorá-los até sua eclosão, acompanhar os filhotes até o mar e registrar as condições ambientais.

Essas informações nos ajudam a entender como o ciclo de vida desta espécie acontece em Búzios e quais impactos humanos devem ser ultrapassados para protegermos as tartarugas marinhas.

Em 2019 Búzios passou a ser local e regionalmente reconhecida como área de desova, a partir do acúmulo de informações do monitoramento das temporadas reprodutivas e dos eventos públicos apresentando estes resultados a sociedade, realizados pela Oceânica.

Já o monitoramento de veículos em Búzios durante 11 meses registrou 820 veículos, sendo 49% em desacordo com a Portaria Portaria n. 711/07-GADIR do DETRAN/RN, que disciplina a circulação de veículos nas praias do litoral potiguar. Demonstrou ainda que a praia é usada como pista, seja na alta ou baixa estação, em todos os dias da semana e feriados. Os rastros de veículos registrados tiveram até 30 cm de profundidade. O risco para ninhos e filhotes é claro.



114

**Nº  
de ninhos**

10.623

**Nºde  
filhotes**

81%

**Sucesso de  
eclosão**

Localizados em média 40 cm da superfície do solo, os ninhos podem ser compactados pelos veículos. Já os filhotes podem não conseguir transpassar a barreira de areia criada pelos rastros, além do risco de morte por atropelamento.

Pela primeira vez foi possível comprovar o uso irregular e inadequado da praia, considerando se tratar de berçário de tartarugas marinhas. O monitoramento da Praia de Búzios comprovou a inadequação da circulação de veículos nas areias, em especial na temporada de desova.

A Oceânica agradece a toda comunidade de Búzios, em especial aos 50 parceiros voluntários, que seguem envolvidos nas ações de monitoramento, participando dos trabalhos de campo e expressando seus cuidados pela praia e pelas tartarugas. Essa participação vem gerando um sentimento de pertencimento fundamental, uma vez que a prática do cuidado e cidadania, ocorrendo de forma natural, promete seguir junto as próximas gerações, tornando-se duradoura.



## Áreas protegidas

Os diversos ecossistemas presentes na região litorânea do estado do Rio grande do Norte estão sofrendo impactos severos e constantes causados pelas atividades relacionadas ao uso e ocupação humana nessas regiões. De modo geral, todos os impactos antrópicos culminam em um só final trágico: perda da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos associados a essa biodiversidade.

Com o objetivo de proteger a biodiversidade do litoral sul potiguar e todos os serviços ecossistêmicos desempenhados pelas espécies e pelo ambiente costeiro-marinho, a Oceânica atua apoiando ações de gestão da Área de Proteção Ambiental Bonfim Guaraíra/APABG e criação da APA Recifes de Pirangi.



## APA Bonfim-Guaraíra

A Área de Proteção Ambiental Bonfim Guaraíras foi criada pelo decreto nº 14.369 de 22 de março de 1999 para proteger o bioma Mata Atlântica e os recursos hídricos ali existentes. Envolve seis municípios no litoral sul do estado.

Desde 2016 a Oceânica compõe o Conselho Gestor da APA, representando as organizações da sociedade civil. Em 2019 a Oceânica participou nas 18 reuniões do Conselho, em especial daquelas da Comissão Técnica para discutir as minutas da Lei de Zoneamento Ecológico Econômico da APA e do Decreto que a regulamentará.

Além da participação direta no Conselho Gestor, a Oceânica colabora com a APA em seus diversos projetos, como o monitoramento da circulação de tartarugas marinhas e veículos da Praia de Búzios, pelo projeto Ponta de Pirangi e a integração das escolas e comunidade na APA, através do projeto Águas da Mata Atlântica. Os resultados de ambos projetos foram apresentados no Conselho. Os resultados do monitoramento, em específico, serão publicados no livro "Que Litoral Queremos?" em 2020, e encaminhados ao Conselho Gestor da APA Bonfim Guaraíras e demais instâncias ligadas a gestão ambiental e fiscalização costeira no estado. Colaboramos assim para as políticas públicas voltadas a sustentabilidade na APA.



## APA Recifes de Pirangi

Desde 2011 a rica biodiversidade do litoral sul potiguar tem sua importância reconhecida e a Oceânica tem liderança neste processo. As espécies têm seu valor ecológico intrínseco e são fonte de alimento e renda para as comunidades locais. O uso intenso do litoral nesta região é reconhecido na proposta de criação da APA Recifes de Pirangi elaborada com a parceria de diversas instituições e entregue ao ICMBio.

Em 2019, a busca pela criação da APA Recife de Pirangi envolveu três linhas de ação: (1) discussão nas comunidades litorâneas sobre a criação da APARP durante os 30 Fóruns "Que Litoral Queremos?" realizados, (2) Mapeamento Ambiental Marinho da área proposta, a partir do conhecimento dos pescadores e pescadoras e (3) busca de apoio do Ministério Público Federal na interlocução com o ICMBio.



# Historico da proposta de criação Apa de Pirangi

- 2010
- Implementação do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) nos Parrachos de Pirangi, principal conjunto de piscinas naturais visitados no litoral sul potiguar

- 2013
- Ofício do IBAMA indicando a importância da área como prioridade para área protegida.

- 2014
- Inclusão do litoral sul potiguar no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) em 2014 (1º semestre);
  - Realização do 1º Workshop técnico-científico para elaboração da proposta de criação da APA Recifes de Pirangi, também em 2014 (2º semestre)

- 2015 a 2017
- Coordenação do processo de elaboração da proposta de criação da APA Recifes de Pirangi junto as diferentes instituições parceiras

- 2018
- Entrega da proposta de criação da APA Recifes de Pirangi ao ICMBio-DF em 20 de março
  - Fóruns "Que Litoral Queremos?" discutindo a proposta da APA Recifes de Pirangi com pescadores, empresários náuticos e associações locais,
  - Apresentação da proposta para criação da APA no Seminário/Workshop estadual sobre o PAN corais.

- 2019
- Solicitação de apoio do Ministério Público Federal para articulação junto ao ICMBio
  - Fóruns "Que Litoral Queremos?" discutindo a proposta da APA Recifes de Pirangi com donos de bares e restaurantes à beira-mar e veranistas
  - Mapeamento ambiental marinho a partir do conhecimento dos pescadores/as na costa de Parnamirim e Nísia Floresta.)

# Programa da Pesca Artesanal





## **A Oceânica e a Pesca Artesanal – uma história de parceria em busca da conservação dos ambientes naturais marinho e costeiro**

O Programa apoia a organização das pescadoras e pescadores artesanais e suas lideranças no monitoramento das atividades da pesca, com incidência sociopolítica, econômica e ambiental no desenvolvimento e usos sustentáveis do litoral e oceano. Um trabalho iniciado pela Oceânica junto aos pescadores/as em 2010 tendo como parceiros agentes sociais e parlamentares, articulações e movimentos sociais da pesca, gestores públicos e fiscalizadores dos âmbitos municipal, estadual e federal.

A Pesca Artesanal, se caracteriza pela utilização de tecnologia de baixa poder de predação na extração e na coleta de pescado e de frutos do mar, sendo responsável por 70% da pesca nacional que chega à mesa dos brasileiros (MPA, 2015), assegurando alimento para as populações litorâneas. Atuando em regime de parceria a pesca artesanal envolve relações familiares e de solidariedade dentro das comunidades pesqueiras, com um modo de fazer e viver proveniente da matriz comunitária de povos que vivem em harmonia com a natureza.

Diante desta perspectiva de um fazer em consonância com a natureza, a Oceânica entende que precisamos trabalhar com os saberes das comunidades tradicionais para juntos construirmos conhecimentos e estratégias de conservação ambiental, como também, reconhecer e regularizar o território da pesca buscando fixar os povos tradicionais em seu local de origem. No litoral potiguar as comunidades pesqueiras têm sido, uma grande inspiração para a Oceânica, nos aproximando e nos tornando parceiros no trabalho de conservação dos ambientes naturais costeiro-marinho.

## Sobre o rancho de pesca: Um ícone espacial da pesca artesanal

O Rancho de pesca tem uma importante função social por ser um ícone espacial da vida e trabalho da pesca artesanal, presente em toda costa potiguar, vem historicamente ocupando áreas de praias, estuarinas e de rios com posição estratégica de apoio para realização das práticas da pesca. Os ranchos de pesca estão localizados estrategicamente para o melhor deslocamento do (a)s pescadores(as) com seus petrechos de trabalho (barcos, redes e materiais afins) até o mar, como também para realizar manutenção dos mesmos. O local também funciona para recebimento, separação, beneficiamento e divisão do pescado entre pescadoras/es e comunidades que participam dos arrastos de pesca garantindo proteína na mesa de casa.



## Reconhecimento e regularização do território da pesca artesanal – Conquista do termo de autorização de uso sustentável para comunidades tradicionais (TAUS)

Assim, como aconteceu em 2018, o processo de articulação junto aos pescadores, colônia de pesca de Parnamirim Z56 e Secretaria do Patrimônio da União (SPU) também resultou em nova conquista, em 30 de outubro de 2019, a concessão do termo de autorização de uso sustentável (TAUS), agora para o rancho de pesca localizado na Prainha de Cotovelo no Município de Parnamirim.

O TAUS é um instrumento legal que regula o uso de áreas da União por comunidades tradicionais e trata especificamente da orla marítima e de rios usados para moradia e uso sustentável (Portaria N° 89, de 15 de abril de 2010).

Além disso, através do TAUS, as colônias passam a responder pela manutenção dos ranchos, com apoio dos pescadores e pescadoras. Este é o segundo TAUS recebido no estado, ambos frutos diretos da intervenção da Oceânica, num processo de 8 anos.

Assegurar os ranchos de pesca é assegurar as condições necessárias para manter alimentação, trabalho, renda e modo de vida para pescadores e pescadoras. É garantir que a pesca artesanal colabore com a segurança alimentar da população brasileira.

Seguiremos realizando o nosso trabalho conquistando estas e outras ferramentas legais que venham a favorecer a vida e o trabalho das comunidades tradicionais da pesca artesanal em todo o estado.



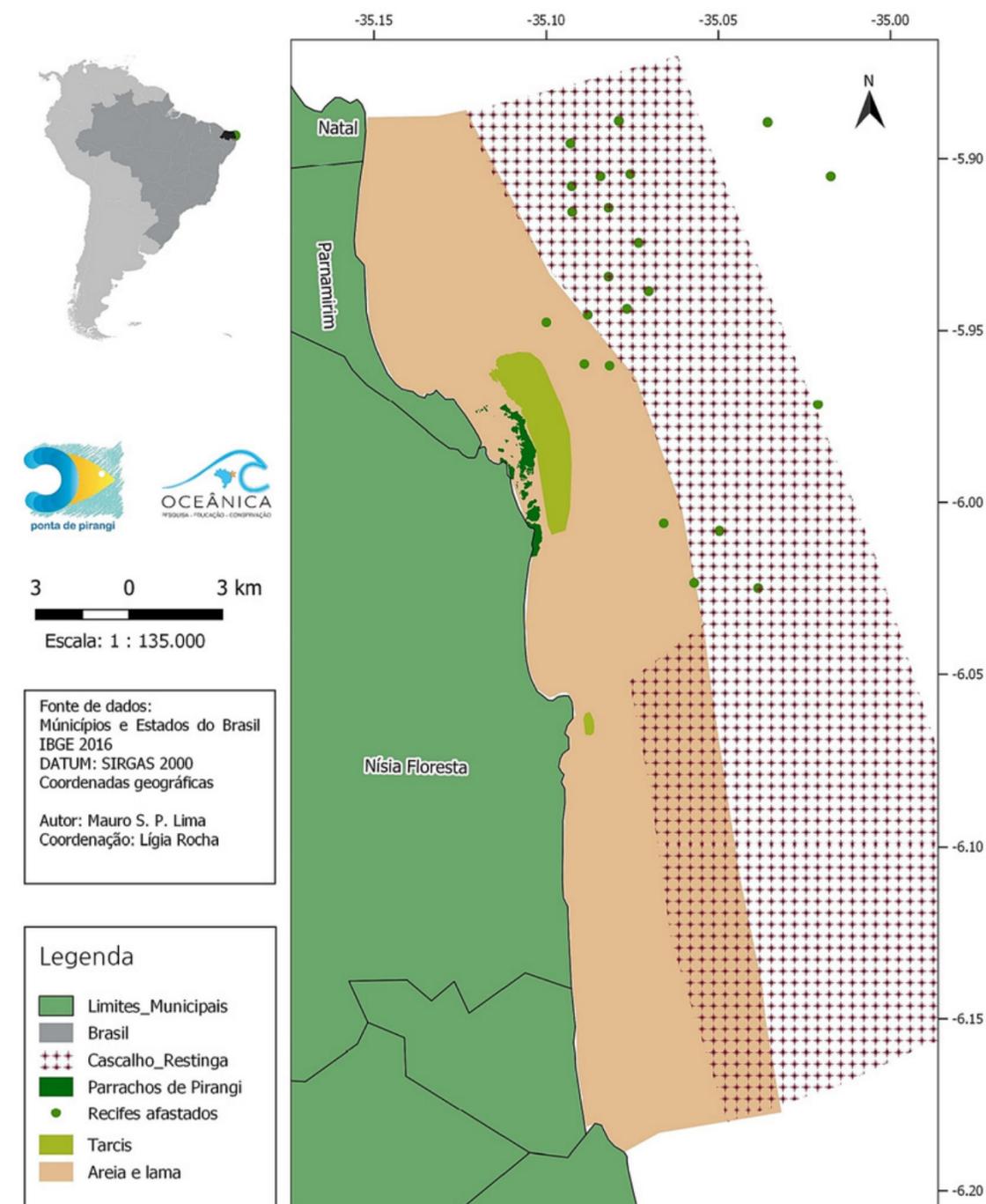
## Mapeamento ambiental marinho com base no conhecimento local

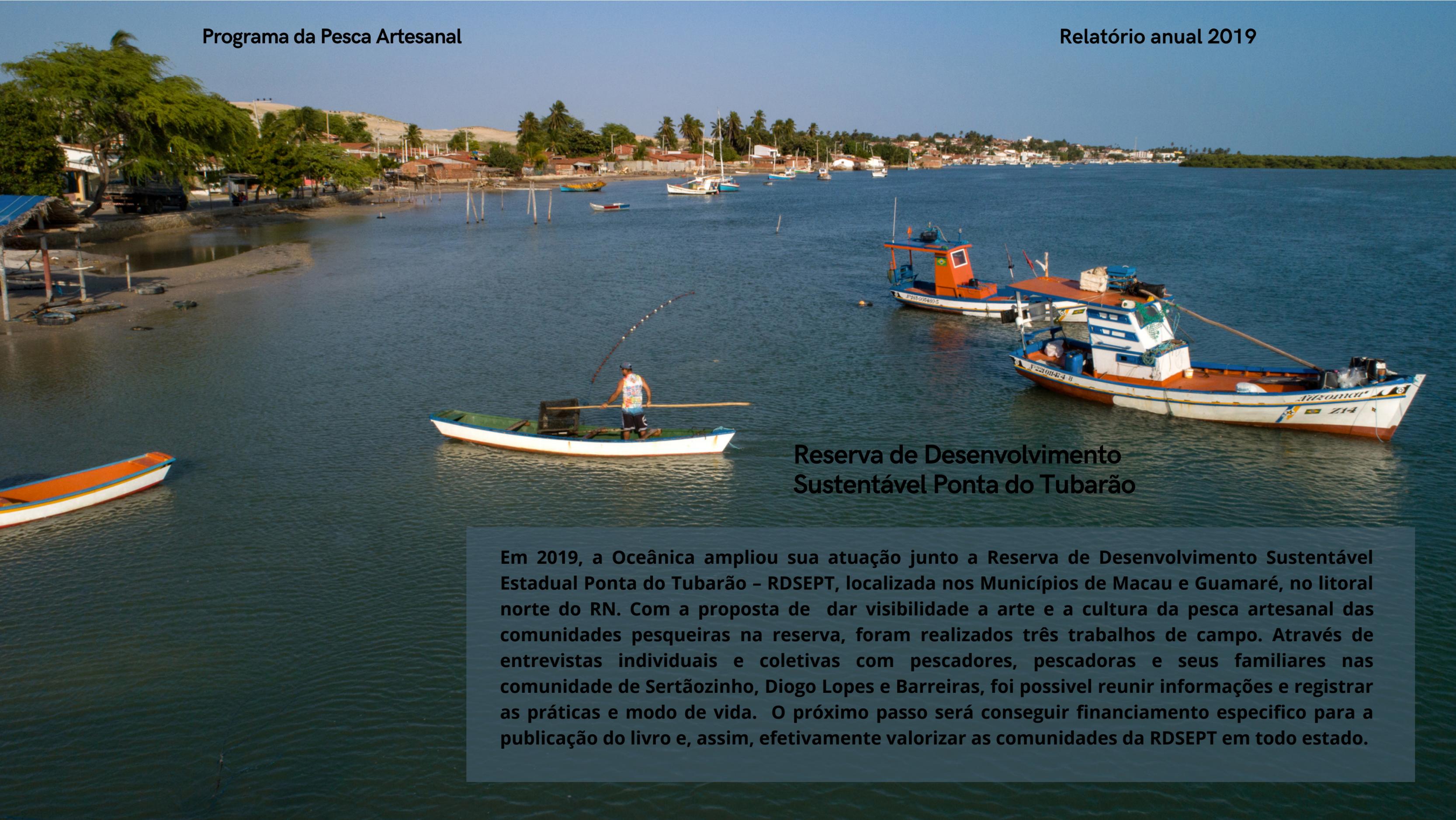
A valorização dos conhecimentos tradicionais dos pescadores e pescadoras artesanais é uma abordagem integradora para a conservação e manejo dos recursos marinhos, e ferramenta estratégica de gestão eficiente.

O mapeamento ambiental marinho realizado durante o Projeto POna de Pirangi teve diferentes etapas: a primeira delas focou nas formações recifais e foi realizada durante as Fases 1 e 2 do projeto. Na segunda etapa do mapeamento o enfoque foi ampliado para o ambiente marinho como um todo (Fase 3, de janeiro de 2018 a junho 2020). Nesta etapa contamos com o apoio dos grandes sábios do mar e importantes parceiros da Oceânica: os pescadores e pescadoras. O levantamento de dados envolveu: (1) coleta dos dados etnoecológicos fornecidos pelos pescadores em uma oficina de mapeamento ambiental que contou com a presença de 40 pescadores/as, (2) entrevistas individuais semiestruturadas, realizadas com 20 pescadores/as e (3) mergulhos científicos com a equipe da Oceânica.

A Oceânica acredita que valorizando os saberes, a vivência e a experiência das comunidades tradicionais, de maneira integrada aos conhecimentos científicos, podemos compreender melhor a dinâmica marinha em suas várias facetas e estreitar nossa relação com o mar.

### Mapa integrado do conhecimento ecológico local dos pescadores artesanais e conhecimento ecológico científico

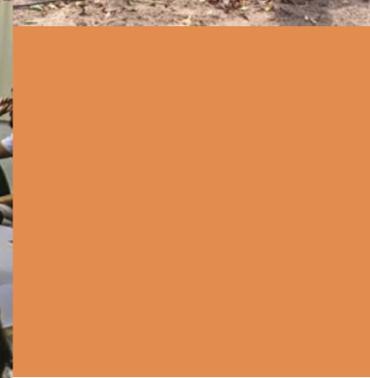




## Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão

Em 2019, a Oceânica ampliou sua atuação junto a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão – RDSEPT, localizada nos Municípios de Macau e Guamaré, no litoral norte do RN. Com a proposta de dar visibilidade a arte e a cultura da pesca artesanal das comunidades pesqueiras na reserva, foram realizados três trabalhos de campo. Através de entrevistas individuais e coletivas com pescadores, pescadoras e seus familiares nas comunidade de Sertãozinho, Diogo Lopes e Barreiras, foi possível reunir informações e registrar as práticas e modo de vida. O próximo passo será conseguir financiamento específico para a publicação do livro e, assim, efetivamente valorizar as comunidades da RDSEPT em todo estado.

# Águas litorâneas



A água é considerada o maior bem ou recurso natural de que dispomos e do qual depende a sobrevivência de todos os seres vivos. Quando tratamos de recursos hídricos, geralmente lembramos apenas de nascentes e rios, mas no litoral do Rio Grande do Norte o conjunto de águas litorâneas é diverso, formado pelas lagoas litorâneas, pelos aquíferos nos campos dunares, pelos rios, estuários e mar. Assim não poderíamos lutar pela sustentabilidade do litoral sem também cuidar das águas litorâneas.



## Observando os rios

Em 2017 a Oceânica deu início ao monitoramento de parâmetros de qualidade da água na foz do rio Pirangi. Esta atividade faz parte do método de monitoramento nacional desenvolvido pela SOS Mata Atlântica para monitorar a qualidade da água dos rios que cortam este bioma.

Em 2019 foi possível a coleta da água em todos os mês do ano. Um dia muito especial foi durante a celebração do Movimento Limpa Mangue Brasil onde a escola pública Erivan França participou com 54 alunos presentes.



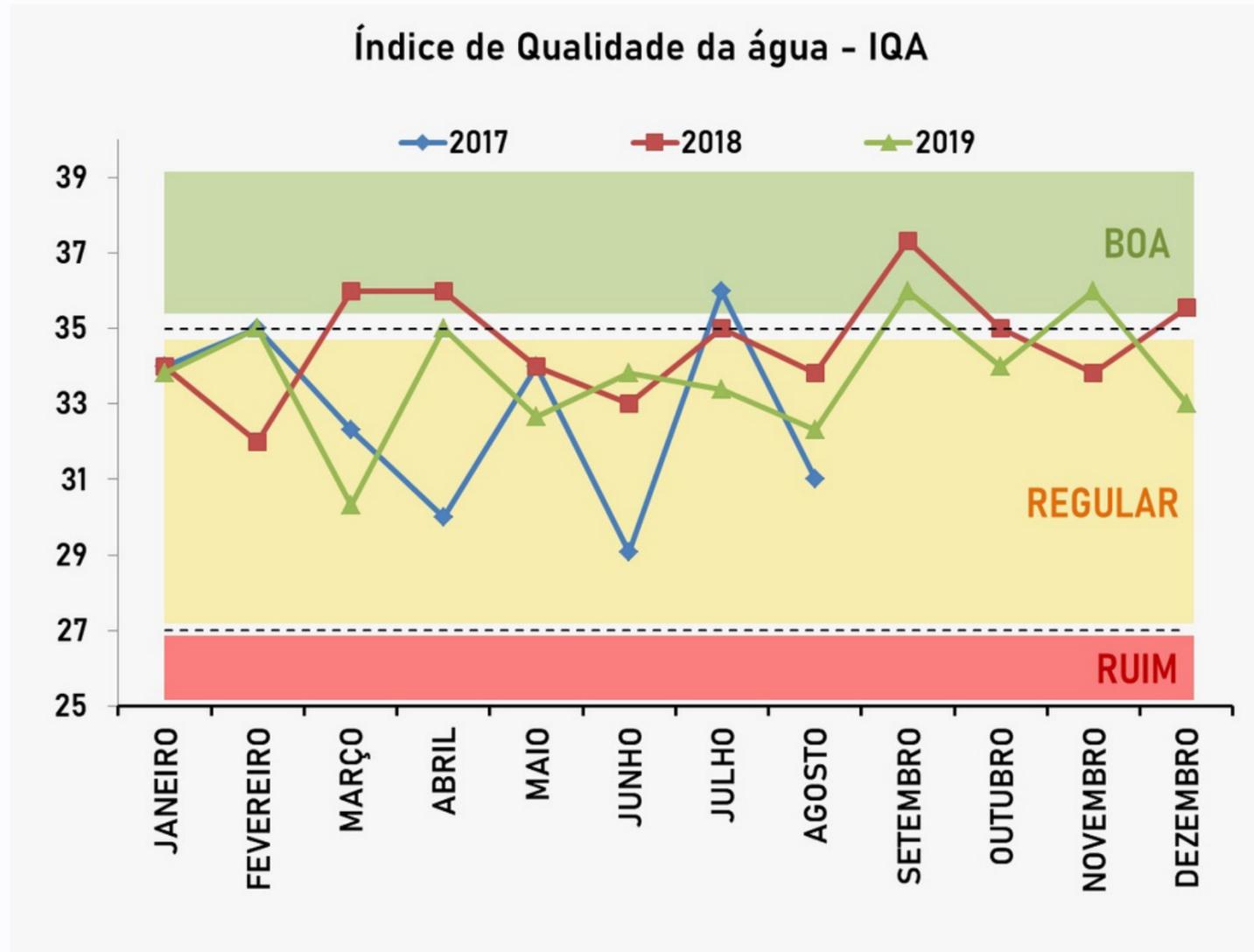
**Foz do  
Rio Pirangi**



**10  
voluntários**



**54  
alunos  
participantes**



## Águas do Rio Pirangi

Valores médios calculados em 2019



## Águas da Mata Atlântica

O Projeto surgiu através de um convite a Oceânica feito pela Associação Amigos da Lagoa do Bonfim no Conselho Gestor da APA Bonfim-Guaráiras/APABG e apoio financeiro pelo edital da SOS Mata Atlântica. O objetivo deste projeto foi fortalecer o vínculo da comunidade local de Nísia Floresta e São José de Mipibu com a APA Bonfim-Guaraira.

Em 2019 as escolas Escolas municipais Francisco Domingos de Souza e Ten. Cel. Juvino Lopes e Bernardo de Souza Coutinho deram continuidade aos projetos pedagógicos iniciados em 2018 e com a culminância em exposições pedagógicas abertas as comunidades. O encerramento do projeto em 2019 com apresentação dos resultados alcançados em cada escola aconteceu durante reunião do Conselho Gestor da APABG.



**1**  
**Lagoa**  
**monitorada**



**3**  
**escolas**  
**públicas**



**08**  
**painéis**  
**artísticos**

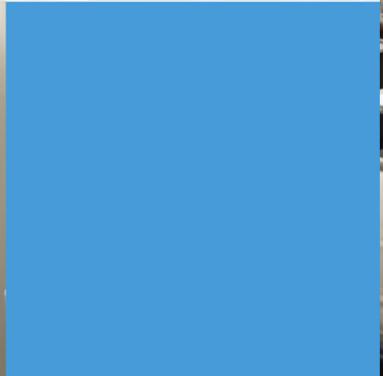
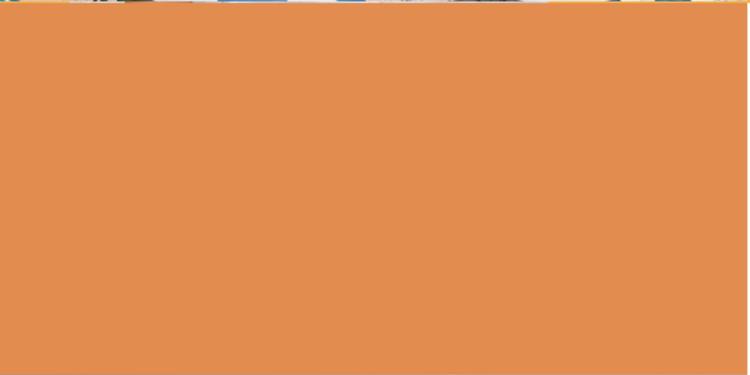


**45**  
**educadores**  
**e**  
**funcionários**



**553**  
**alunos**  
**participantes**

# Ordenamento do litoral



## Ordenamento do litoral

### Termo de Ajustamento de Conduta - TAC Parrachos

Como a Oceânica é signatária do Termo de Ajuste de Conduta que ordena a visitação nas piscinas naturais de Pirangi desde 2010, nossas ações continuaram em 2019. Assim solicitamos uma reunião com instituições gestoras e fiscalizadoras da costa do Rio Grande do Norte (Ministério Público Federa/IMPF, Procuradoria Geral do Estado/PGE e Instituto de Desenvolvimento do Meio Ambiente/IDEMA) com o objetivo de discutir a fiscalização da área do TAC para o uso dos Parrachos de Pirangi. A Reunião ocorreu no dia 29 de maio e contou com a participação de oito representantes do três órgãos, além de membros da Oceânica.

Foram criadas duas agendas: a primeira delas voltada ao restabelecimento de contato com o ICMBio Nordeste, buscando informações acerca do processo em andamento de criação a APA. A segunda incluiu reunião a ser realizada entre os empresários que exploram a área dos recifes/Parrachos de Pirangi, o IDEMA e Oceânica, buscando resgatar as diretrizes do TAC que vêm sendo descumpridas e assegurar a continuidade do trabalho de fiscalização do IDEMA com a atual gestão.



## Fórum: Que litoral queremos?

Concluimos em 2019 a série de 30 Fóruns “Que litoral queremos?” iniciada em 2018, através do projeto Ponta de Pirangi. Ao todo, 256 participantes e 97 representações institucionais puderam contribuir com informações valiosas a respeito dos modos de uso e ocupação no litoral, incluindo relatos históricos inéditos.

Como principais resultados temos o mapeamento dos usos do litoral de Pirangi, Nísia Floresta e Senador Georgino Avelino a partir da vivência de pescadores e pescadoras, associações de moradores, empresários náuticos, veranistas e donos de bares e restaurantes à beira-mar. Nos Fóruns foram apontados e discutidos os conflitos socioambientais vivenciados por cada grupo, e sugeridas possíveis soluções para tais conflitos pelos próprios participantes. Reconhece-se o importante papel social que cada membro da comunidade litorânea possui na construção de um espaço justo e sustentável para todos.

Todo processo de criação e realização dos Fóruns, assim como resultados serão publicados no livro “Que litoral queremos?” em 2020.



**3**  
**Municípios**



**97**  
**representações**  
**institucionais**



**256**  
**participantes**

## I Encontro de Gestão de Praias - Gerenciamento Costeiro e Fiscalização

O “I Encontro de Gestão de Praias - Gerenciamento Costeiro e Fiscalização”, promovido pela Superintendência do Patrimônio da União (SPU-RN), ocorreu em outubro de 2019 no hotel Barreira Roxa em Natal. A Oceânica participou a convite da SPU representando a sociedade civil.

O evento teve como objetivo estabelecer as condições para uma melhor gestão do território litorâneo potiguar por meio da discussão e orientação junto aos municípios do Termo de Adesão à Gestão das Praias (TAGP) e incentivar os municípios litorâneos do estado a aderir ao Projeto Orla.

Faz parte das ações da Oceânica ocupar estes espaços de diálogo, acompanhar as gestões públicas e ter um papel representativo da sociedade buscando sempre a conservação do meio ambiente e a justiça socioambiental.

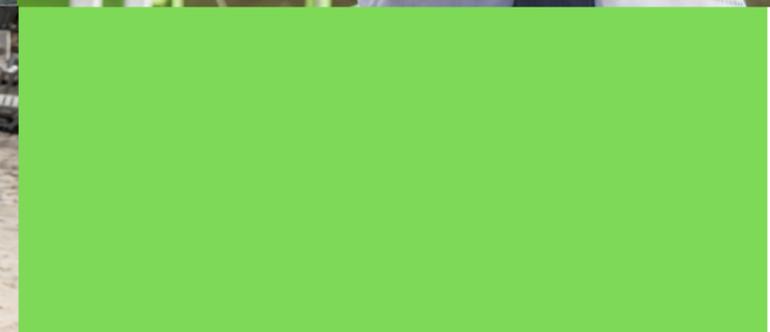
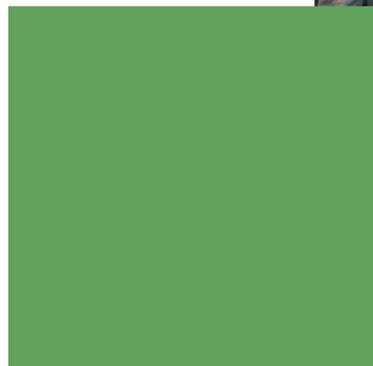


**76**  
**pessoas**  
**envolvidas**



**28**  
**instituições**  
**envolvidas**

# Educação e Mobilização



### Mar Limpo - Educação e desenvolvimento sustentável no litoral



“Tenho interesse em participar deste projeto. Participarei de toda a capacitação. Moro aqui perto da praia e o problema do lixo na praia sempre me incomodou”

Prof. Gustavo  
EM Erivan França.

O projeto aflorou do desejo em tornar as escolas públicas do litoral de Parnamirim (RN) protagonistas na mudança da percepção sobre o consumo e uso dos recursos naturais. Para tornar esse projeto realizado contamos com a parceria do Instituto MRV.

Discutir a origem dos resíduos na praia, o papel de cada um, monitorar a praia, participar de mutirões de limpeza, criar ferramentas educacionais a partir de material reciclável foram algumas das ações desenvolvidas.

Todo projeto foi pensado dentro da Agenda 2030 da ONU, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Ao final do projeto foram ainda entregues lixeiras para armazenamento dos resíduos nas escolas e praias, cartazes com informativos sobre coleta seletiva e os muros das escolas ganharam novos ares artísticos, com o tema do livro infantil, Mar Doce Lar, pintado pela artista Clara Maia e sua equipe.



# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



**2 escolas  
públicas**



**32  
educadores  
formados**



**300  
alunos  
impactados**



**1 Aplicativo disponível**



**2 painéis artísticos**



**2 Mutirões de limpeza de praia**

## Oceânica vai á escolas - parceria com o grupos Facetas

Promover e compartilhar o conhecimento sobre a importância do bens costeiro-marinhos é um dos nossos maiores objetivos. Para isto, contamos com o nosso amiguinhos - menino Sal e a fada Coralínea, personagens criadas com a equipe Oceânica para interagir com as crianças de forma dinâmica e lúdica. Juntos, Sal e Coralínea ajudam discutir os nossos impactos sobre os oceanos, a importância de conservar as espécies marinhas e valorizar as comunidades tradicionais, tudo de maneira sensível e alegre, com crianças, jovens e adultos.

O Grupo de Teatro Facetas, Mutretas e Outras Histórias, deu vida a turma do Sal, com a peça Sal Menino Mar. Assim pudemos levar esta ação de arte-educação para oito escolas públicas de quatro municípios e impactar a vida de 1480 estudantes.



**4**  
**Municípios**



**8**  
**Escolas**  
**publicas**



**30**  
**professores**  
**envolvidos**



**1480**  
**estudantes**  
**envolvidos**

## Dia mundial da água

Em comemoração ao dia mundial da água realizamos um mutirão de limpeza na praia e nos Parrachos de Pirangi. Estiveram conosco realizando este evento três grupos de escoteiros com jovens entre 18 e 21 anos, alunos da Escola Municipal Erivan França, IDEMA, através da sua assessoria de imprensa, e a empresa Marina Badauê.

Na ocasião foram recolhidos 30kg de de resíduos em apenas 30 min de coleta, o que incitou a reflexão de todos sobre o importante papel da educação ambiental e de campanhas como esta.



**3**  
**parcerias**



**34**  
**voluntários**



**30 kg de resíduos**  
**recolhidos**

## Dia mundial de proteção aos manguezais

Em razão da celebração do dia mundial de proteção aos mangues e da campanha nacional #LimpaManguesBrasil, a Oceânica com a Rede MagueMar e a Marina Litoral Sul promoveram um mutirão de limpeza no manguezal do Rio Pirangi.

Contamos com a parceria do Instituto Navegar, Marina litoral sul; Escola Municipal Erivan França, Colônia de pesca Z-10; prefeitura de Nísia Floresta e Parnamirim. Durante 1 hora da atividade do mutirão foram recolhidos 240 kg de resíduos, sendo 155 kg de plásticos, 39 kg de metais, 16 kg de borracha, 14 kg de vidro, 7 kg de tecido e 6 kg de apetrechos de pesca.



**Foz do rio  
Pirangi**



**5  
parcerias**



**46  
voluntários**



**240 kg de lixo  
recolhidos**

## Dia Mundial de limpeza - campanha Praia limpa

O Dia Mundial de Limpeza é uma data emblemática, quando protagonistas de todo o mundo se mobilizam e realizam a limpeza de praias, rios, praças, ruas, parques e outros ambientes coletivos em uma iniciativa que a cada ano tem maior alcance e impacto.

Em 2019, para esta celebração realizamos um grande evento na praia de Pirangi do Norte em conjunto com vários outros projetos socioambientais. Na ocasião, tivemos a apresentação da peça “Sal Menino Mar” do grupo Facetas, Mutretas e outras Histórias, e um mutirão de limpeza da praia que contou com o apoio de todos os voluntários para a separação dos resíduos por tipo.



**Praia  
de Pirangi**



**15 instituições  
parcerias**



**96 estudantes  
engajados**



**175 kg  
de resíduos  
recolhidos**

## Dia mundial do Oceano

A programação foi recheada de atividades, todas elas organizadas e planejadas de modo a proporcionar uma tarde agradável e memorável para todo público participante do evento.

Contamos mais uma vez com a apresentação teatral do grupos Faceta, com a peça “Sal menino mar” e com a apresentação da orquestra estudantil da Escola Estadual Maria Araújo.

Fizemos ainda uma exposição fotográfica e divulgação das informações e resultados do monitoramento reprodutivo das tartarugas marinhas que é realizada na praia de Búzios.

Foi montada a beira mar uma amostra de painéis em tecido com imagens da espécie tartaruga-de-pente.

Realizamos, também, um mutirão de limpeza da praia. Todo o material coletado, incluindo 16 fardos de borracha de 100kg cada um, foram organizados para compor uma intervenção artística criada para promover uma reflexão sobre a importância da conservação dos ambientes naturais.

E o dia se encerrou com chave de ouro com a abertura de um dos ninhos de tartaruga-de-pente, sob acompanhamento da equipe de monitoramento. Desta maneira, todos puderam desfrutar desse lindo espetáculo da vida, o início de uma longa jornada que começa ali, na Praia de Búzios.



**Praia de Búzios**



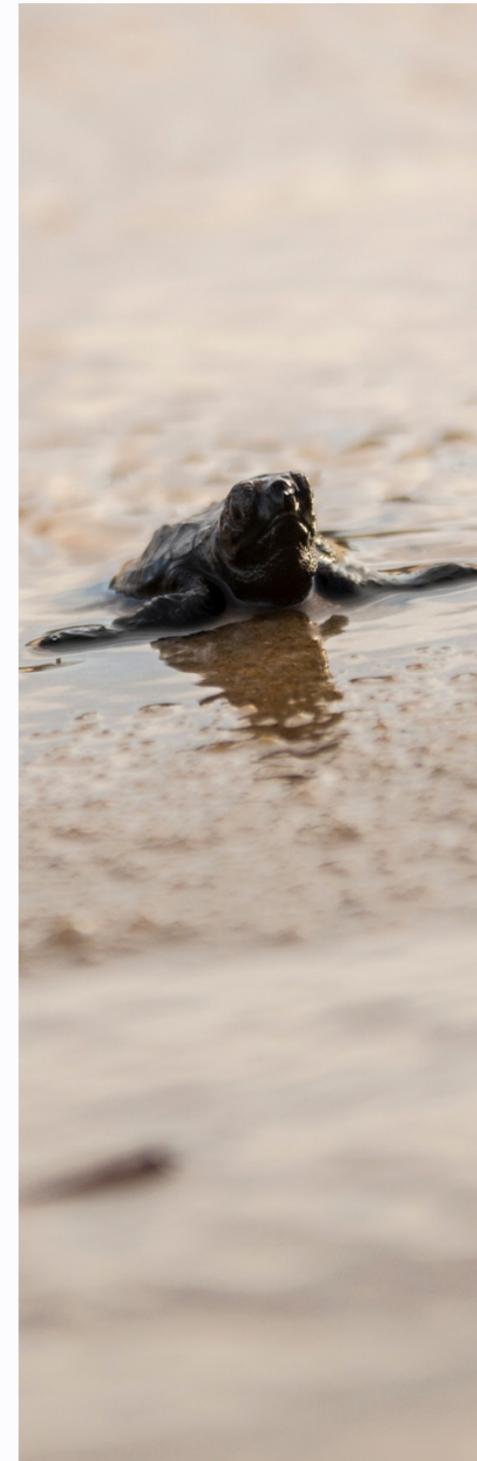
**43 instituições envolvidas**



**352 pessoas envolvidas**



**1.400 kg de resíduo recolhido**



## Educação no Circuito Petrobras de Velas

Entre os meses de Junho e Novembro a Oceânica assumiu a parte educativa no Circuito Petrobras de Velas, nas etapas de Macau, Diogo Lopes e Galinhos.

A atuação da Oceânica no evento se deu, principalmente, buscando integrar as comunidades locais, articular com as gestões públicas e a sociedade civil organizada, em cada um municípios, buscando fortalecer as parcerias. Na ocasião de cada evento seguimos com a programação no estande da Petrobras.

Com carinho destacamos o nosso convite a Associação de Mulheres Luiza Gomes do distrito litorâneo de Diogo Lopes (Macau/ RN) para integrar a programação cultural do Circuito Velas apresentando o folguedo popular conhecido por “Pastoril”.



**3**  
municípios



**23**  
instituições  
envolvidas

## Ação educativa do monitoramento da praia de Búzios

Além das aberturas de ninho que ocorrem durante o campo, em que os banhistas, surfistas e moradores podem acompanhar a caminhada dos filhotes ao mar, são realizadas também solturas públicas de filhotes de tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*).

Esta é uma atividade com fim educativo e de sensibilização para que a comunidade e os visitantes possam presenciar uma cena que evidencia a riqueza da praia de Búzios, a fragilidade da espécie e a necessidade de sua conservação. No dia 25 de maio foi realizada uma soltura de filhotes de tartarugas marinhas e contamos com a participação dos estudantes das escolas parceiras da Oceânica (Escola Municipal Alberto de Carvalho Araújo - EMACA, e a Escola Municipal Francisco Domingos de Souza), dos integrantes do grupo de whatsapp "Voluntários Oceânica", e dos donos das barracas de Búzios, seus funcionários e familiares.



**78**  
**pessoas**  
**envolvidas**



**63**  
**crianças**

## Workshop: Linhas prioritárias de ação no litoral potiguar

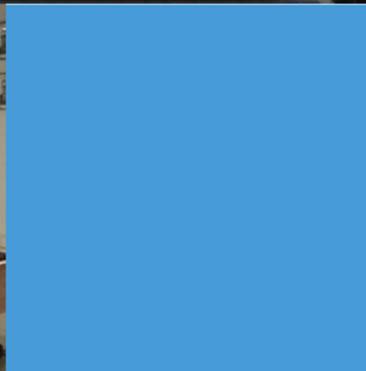
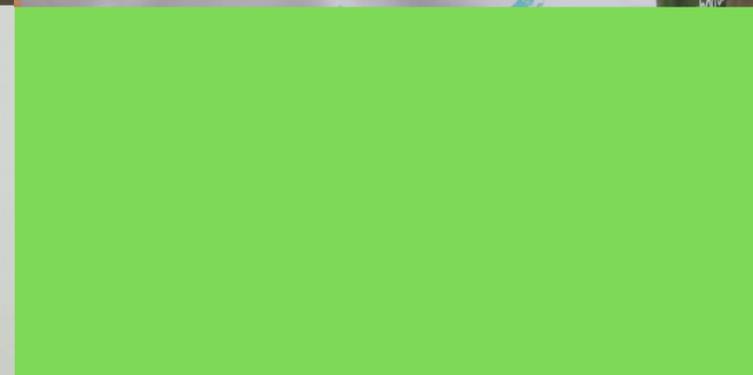
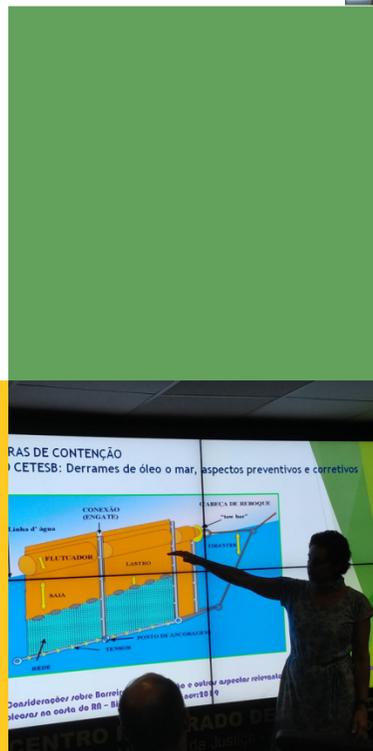
Em março de 2019 a Oceânica promoveu o primeiro workshop interinstitucional para discutir e definir linhas prioritárias para pesquisa no litoral potiguar. Como público tivemos 70 pesquisadores e/ou representantes de instituições, movimentos e a sociedade civil organizada que realiza pesquisa na zona costeira.

Com o Workshop houve maior aproximação interinstitucional, novos acordos e parcerias surgiram, além de serem propostas algumas estratégias para fortalecer estas novas parcerias. Foram ainda apontadas propostas inovadoras de mobilização de esforços e investimentos para a pesquisa e extensão..

Foram também definidos os primeiros próximos passos na busca de um litoral sustentável e ordenado, criando possibilidades de solução aos conflitos atuais e futuros.



# Articulação em prol da sustentabilidade no litoral



## Participação em Conselhos, Comitês, Redes e Fóruns

A Oceânica em 2019 atuou de forma articulada com os diversos setores da sociedade. Pautou em audiência pública da frente parlamentar da pesca do Rio Grande do Norte a importância da participação dos parlamentares e organizações da sociedade civil nos Fóruns “Do Mangue ao Mar – Que Litoral queremos”, realizados em parceria com a Rede Manguemar, atraindo cada vez mais instituições e parceiros. Assim, ampliando a pauta da conservação dos ambientes naturais costeiros e marinhos e das políticas públicas voltadas ao reconhecimento do território tradicionais da pesca.



**195**  
representações  
institucionais

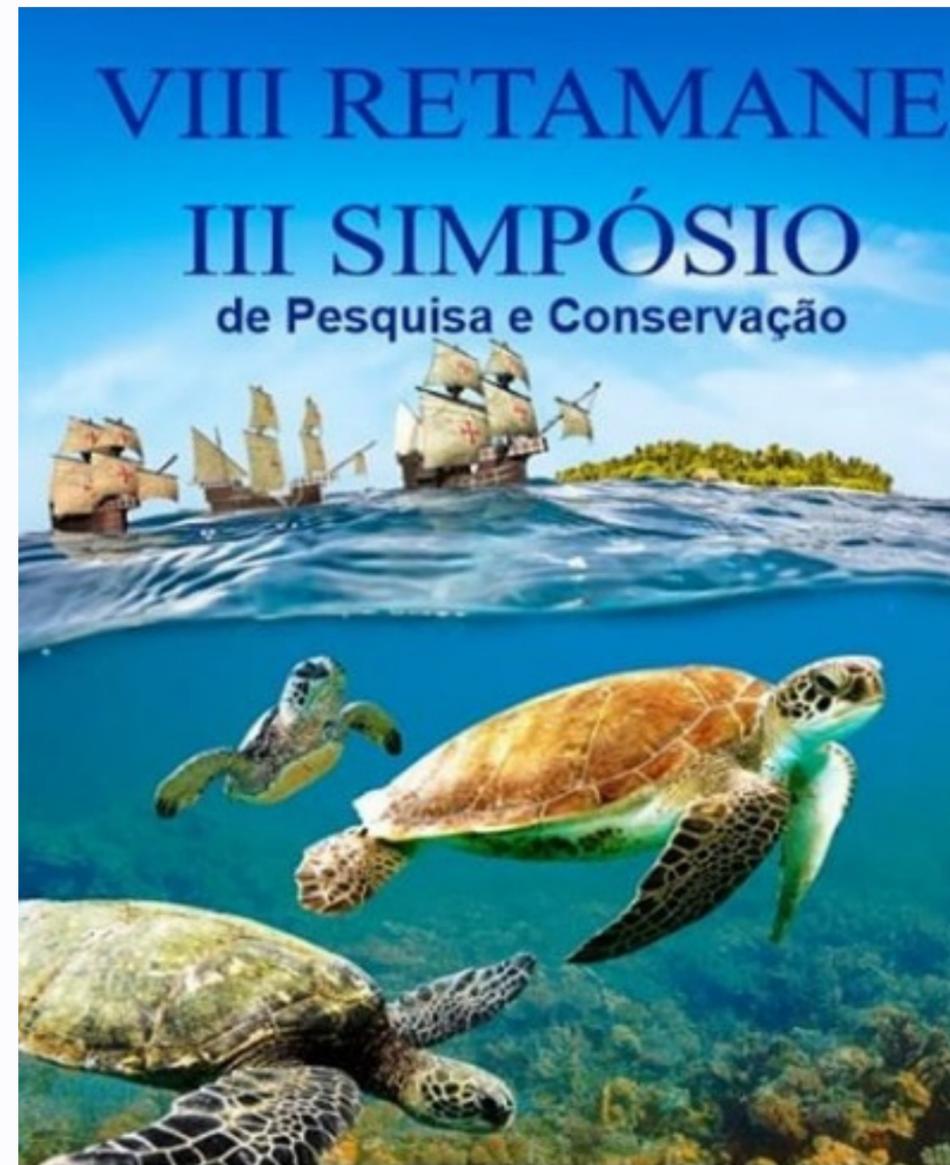


**829**  
participações

## Rede de Conservação de Tartarugas Marinhas

Oceânica participou do “III Simpósio de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas” e da “VIII Reunião da RETAMANE - Rede de Conservação de Tartarugas Marinhas do Nordeste – que aconteceu em nos dias 16 e 17 de agosto em Porto Seguro/BA.

Neste Simpósio houve a aprovação da Oceânica como instituição membro da RETAMANE. Essa conquista é de grande valor para nós, que acompanhamos as desovas, monitoramos e cuidamos da tartaruga de pente, espécie criticamente ameaçada de extinção.



Data: 16 e 17 de Agosto de 2019  
Organização: Pat Ecosmar / PCCB - UERN/UFRN  
Porto Seguro/BA



### Rede Manguemar

A Rede Manguemar (RMM) é uma articulação que envolve Colônias e Associações de Pesca Artesanal, movimentos e articulações de pescadores e pescadoras, pastorais sociais, ambientalistas, pesquisadores/as, instituições de pesquisa e ensino, ONGs/OSC e cidadãos(ãs) que lutam pela sustentabilidade socioambiental da Zona Costeira e Marinha Brasileira.

No Rio Grande do Norte, a Rede Manguemar é composta por 48 organizações e instituições da sociedade civil. Deu início as suas atividades em 2007 no litoral norte, mas só em 2015 a Rede Manguemar conseguiu imprimir um trabalho descentralizado ao longo do litoral, contínuo e sistemático quando sua Secretaria Executiva passou a ser composta pelas organizações Oceânica e Comissão Justiça e Paz de Macau. Desde então são realizadas reuniões mensais, plenárias, encontro estadual, fóruns, audiências extrajudiciais, oficinas, audiências públicas, mutirões de limpeza de mangue e praia, Tribunal popular como estratégias para identificar os conflitos socioambientais, articular a Rede com as três esferas de poder e discutir formas de enfrentamento destes conflitos.

Ao longo de 2019 a Rede Manguemar realizou 13 ações envolvendo um público de 634 pessoas em Reuniões, Plenárias, Fóruns, Audiências extrajudiciais, Audiência pública da pesca artesanal, Mutirões de limpeza de mangue e praia. Com a realização destas ações a Rede levantou informações relevantes acerca dos conflitos socioambientais, demandas da pesca artesanal e, principalmente, fomentamos espaços de diálogos para discussão e proposição de políticas públicas voltadas para conservação da biodiversidade costeira e marinha e justiça social.

Em destaque temos a 1ª Audiência Pública “Demandas da pesca artesanal e aquicultura familiar no Rio Grande do Norte” realizada na Assembleia Legislativa do RN e que contou com aproximadamente 250 pessoas, sendo 44 representações institucionais, inclusive a Secretaria Estadual de Agricultura e Pesca/SAPE.

A articulação em forma de rede foi também estratégica no enfrentamento ao derramamento de petróleo cru na costa brasileira. Foram dezenas de ações realizadas entre participação em audiências públicas, reuniões e articulações com o governo estadual e Ministério Público Federal, buscando reparações imediatas aos impactos do Petróleo na vida, trabalho e ambiente natural da pesca artesanal.





**13 ações**



**48 Organizações  
e instituições  
parceiras**



**634  
pessoas  
participantes**



**40 Representações  
da Sociedade civil  
organizada**

**30 Representações  
da Pesca artesanal.**

**10 Representações  
da Gestão Pública**

## Enfrentamento ao Derramamento de Petróleo

Em setembro de 2019 o litoral brasileiro vivenciou um episódio de derramamento de petróleo no oceano sem precedentes em toda costa brasileira, reconhecido como a maior crise ambiental em extensão a nível nacional já ocorrida. A Oceânica esteve envolvida no processo de enfrentamento desta crise desde que os primeiros registros de oleamento no litoral potiguar foram percebidos.

Este crime ambiental teve impacto direto na biodiversidade costeiro-marinha, assim como na vida das comunidades litorâneas.

É fundamental que haja a reparação adequada deste crime junto às comunidades le a aos ecossistemas litorâneos, além de monitoramento de longo prazo para se identificar os impactos socioambientais existentes, em especial a contaminação tanto de ambientes, como ao longo da cadeia trófica.





## As 10 frentes de atuação da Oceânica diante a crise do Petróleo no litoral Potiguar:

**1 Articulação** com as gestões municipais, estaduais e federais, além as ONGs de modo a mobilizá-las em prol das ações de enfrentamento e mitigação da crise;

**2 Atuação** no **Comando unificado Estadual de Monitoramento do Óleo nas praias do RN (COEMORN)** e representando a sociedade civil nas reuniões semanais e na tomada de decisões;

**3** Articulação com a WWF-Brasil pela **doação de equipamentos de proteção individual** - EPIs (145 luvas nitrílicas e 170 máscaras com filtro duplo) para as comunidades litorâneas no RN;

4. 4 Realização de **11 vistorias de campo** para avaliação da situação de praias, mangues e formações recifais,;

**5** Participação de **eventos públicos de discussão** do tema, entre 03 Audiências Públicas 03 Mesas Redondas.

**6.** Articulação com o IDEMA e Defesa Civil para realização de **capacitações específicas das colônias de pesca** para formação sobre procedimentos de uso e manutenção adequados dos EPIs.

7. Elaboração de **relatórios técnicos**

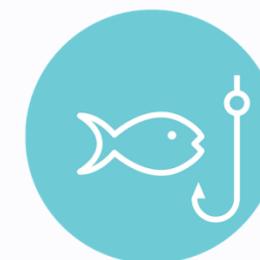
**8. Esclarecimento público** através da imprensa e mídias sociais

9. **Atendimento às demandas de parlamentares** sobre as praias.

**10. Atualização do aplicativo “Mar Limpo” para o registro e mapeamento de manchas de petróleo.**



## Entrega dos EPIs



**5 Colônias**



**17 participações  
institucionais**



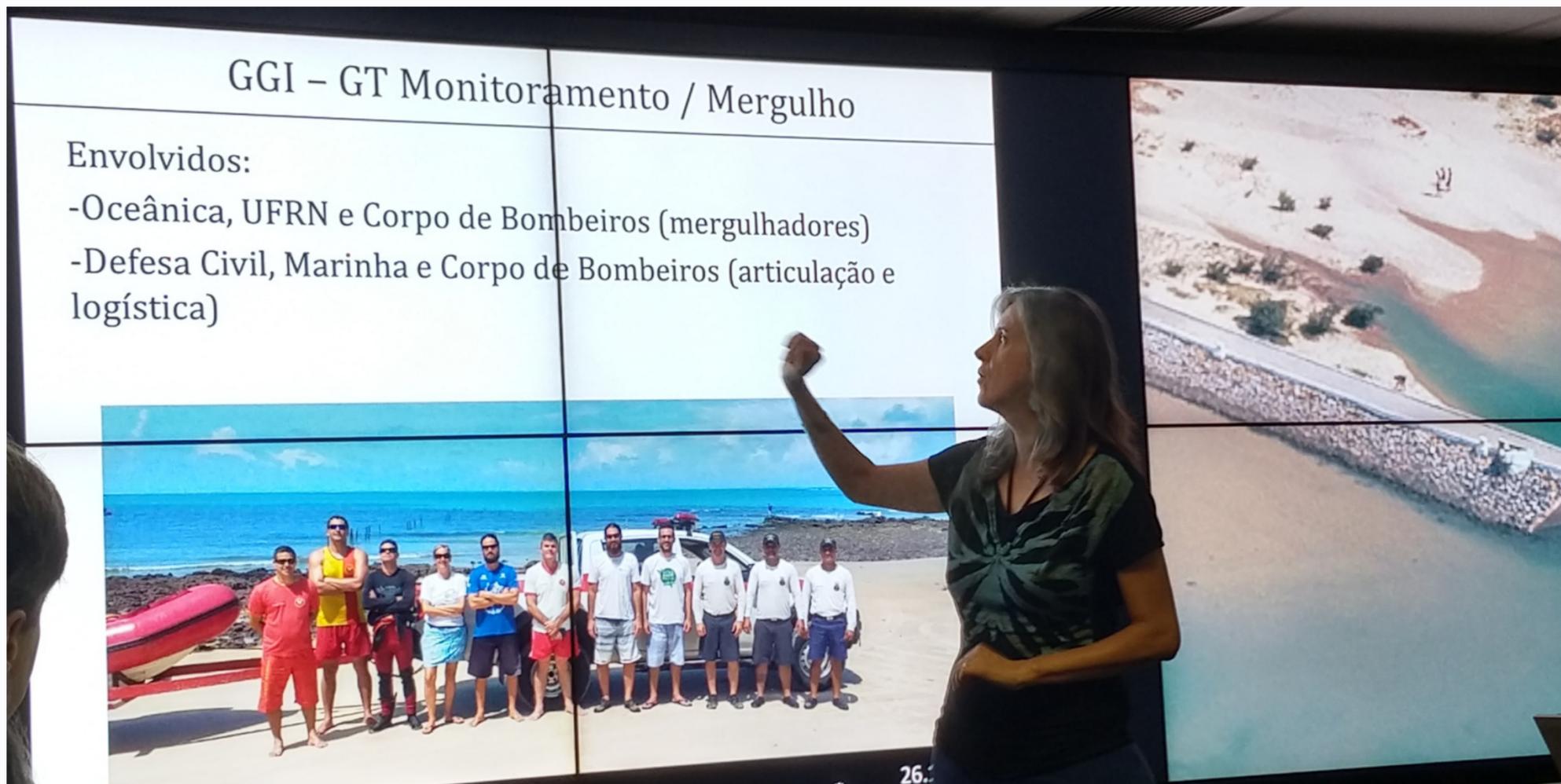
**51  
pessoas  
envolvidas**



**145  
Pares de luvas**



**170 Máscaras**





# Instagram

oceanica.osc



821 3.795 5.520  
Publicações Seguidores Seguindo

## Oceânica

Organização para preservação ambiental

Conhecer, educar e conservar para garantir o uso sustentável dos ecossistemas costeiros e... mais

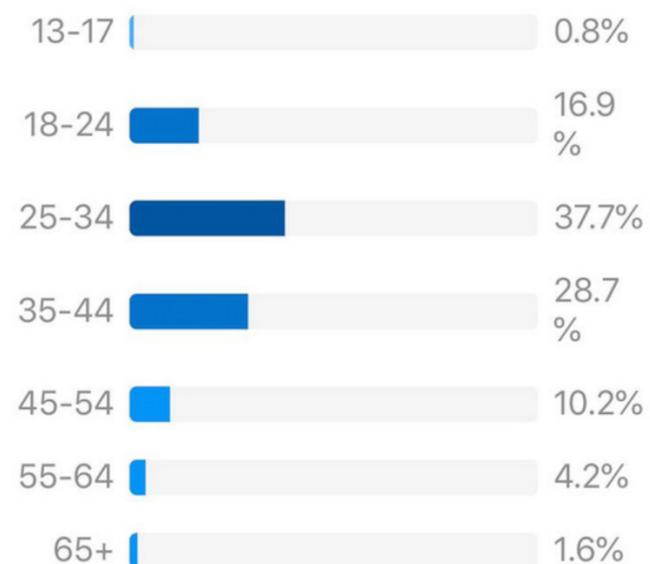
[linktr.ee/oceanica.osc](https://linktr.ee/oceanica.osc)

Seguido por destaque.promo, thayseandradeh e outras 90 pessoas  
Ver tradução

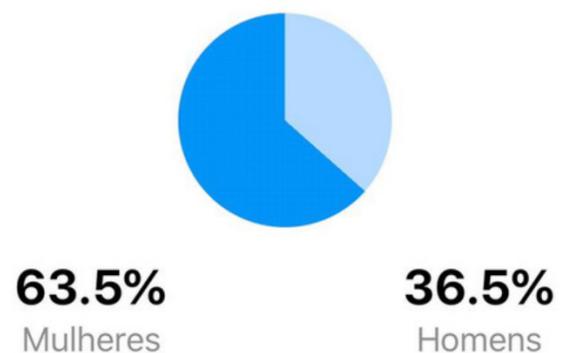
Seguindo Mensagem Contato

 Mar Limpo
  Tartarugas
  Pesca artes...
  Lives
  Doe Agora

### Faixa etária



### Gênero



## Facebook



### Quem somos?

A Oceânica – Pesquisa Educação e Conservação, fundada no dia 01 de agosto de 2002, é uma organização da sociedade civil que trabalha em prol da...

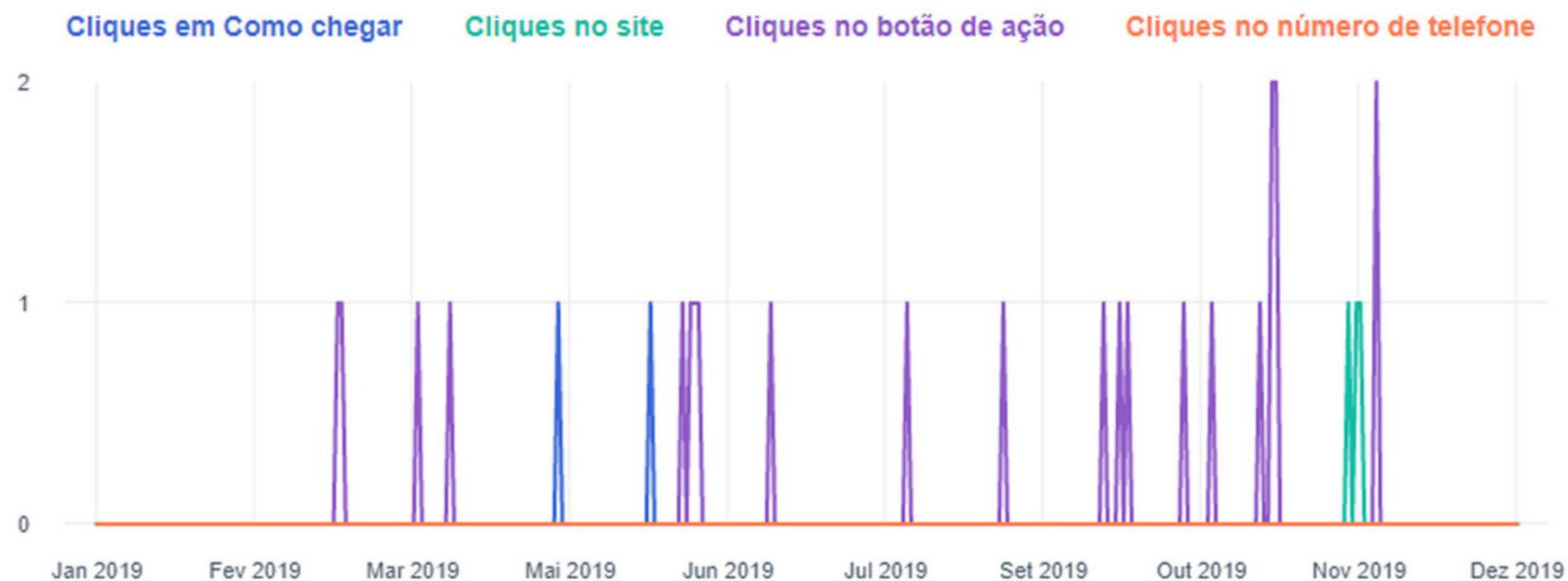
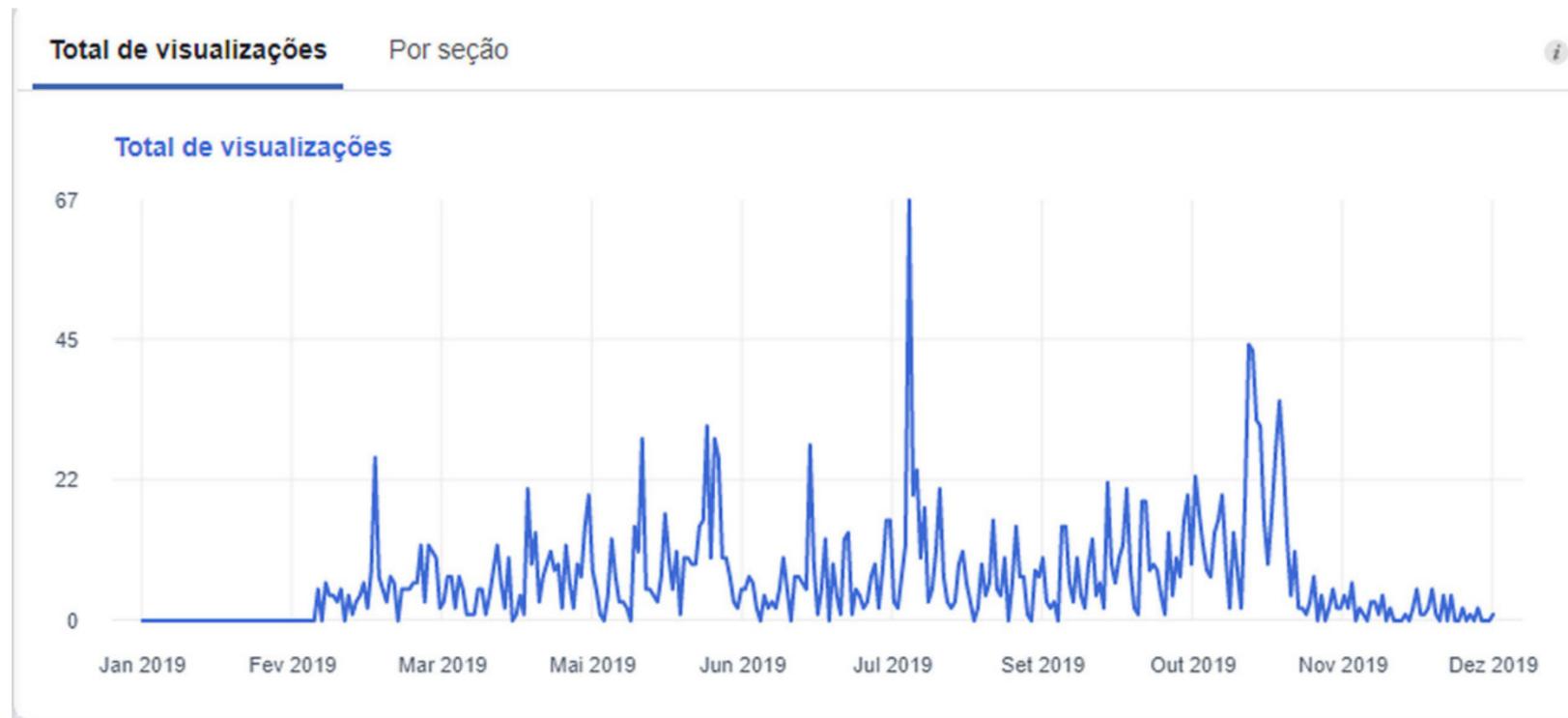
Ler mais >

### Comunidade

👍 7.119 pessoas curtiram isso

📡 7.225 pessoas estão seguindo isso

📍 20 check-ins



## TV e Portais de Notícias



## RIO GRANDE DO NORTE

# No RN, projeto celebra o Dia do Oceano com exposição fotográfica e soltura de filhotes de tartarugas marinhas

Promovida pelo Projeto Ponta de Pirangi/Oceânica, programação acontece na tarde deste sábado (8) na praia de Búzios, em Nísia Floresta.

Por G1 RN

08/06/2019 07h47 - Atualizado há 2 meses



**112 publicações em Portais de Notícias**



**17 matérias em TVs Abertas**

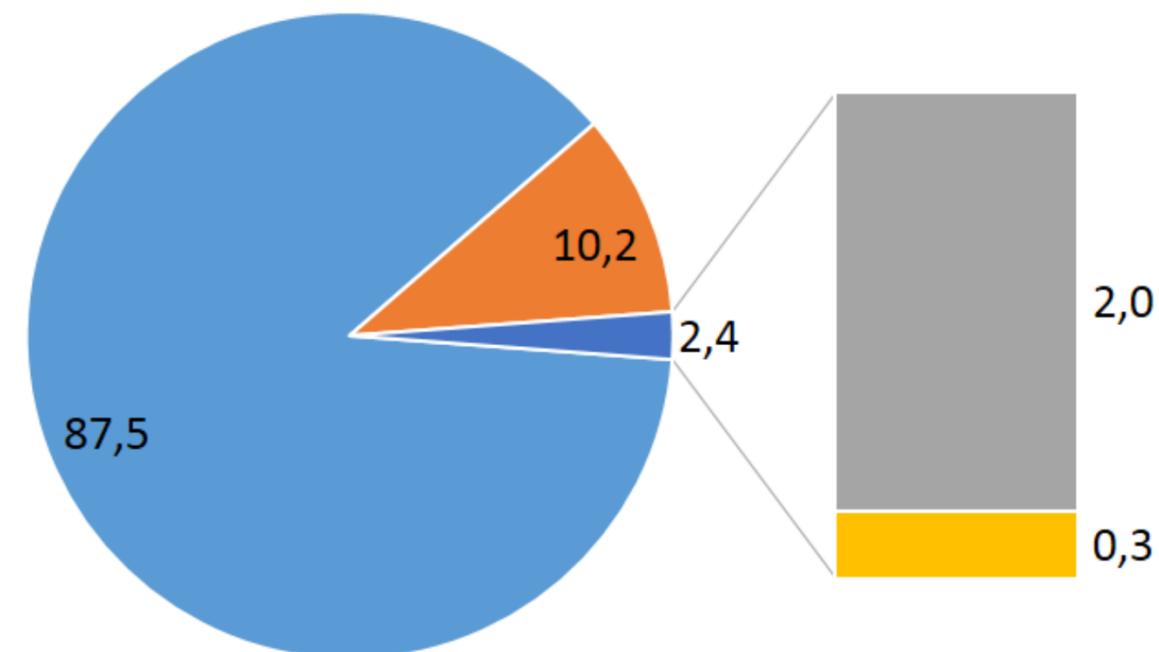
## Recursos financeiros

Em 2019 os principais recursos financeiros vieram de projetos:

- “Ponta do Pirangi”/Fase 3 (2018 - Junho/2020), patrocinado pela PETROBRAS com o objetivo de promover a conservação costeiro-marinha com de maneira integrada e participativa com a sociedade.
- “Mar Limpo - Apoiado pelo Instituto MRV e voltado questão dos resíduos sólidos nas praias, com participação direta das escolas (2019).
- “Águas da Mata Atlântica: Apoiado pela Fundação SOS Mata Atlantica, com objetivo de integrar as comunidades locais às áreas protegidas no Bioma Mata Atlântica (2018/2019).

A Oceânica também recebeu doações de voluntários e cidadãos em geral, preocupados com a sustentabilidade do litoral e dispostos a colaborar com nossas ações.

O total de recursos recebidos através de projetos e doações foi de R\$ 781.710,00.



- Ponta de Pirangi- Fase 3: R\$ 683.647
- Mar Limpo: R\$ 79.650
- Águas da Mata Atlântica: R\$ 15.836
- Doação: R\$ 2.578

## Patrocinadores, Parceiros e Apoiadores :





oceanica.osc



oceanica.osc



oceanica.osc

[www.oceanica.org.br](http://www.oceanica.org.br)